

A MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO PRÁTICA INTENCIONAL E RELACIONAL NA CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO LEITORA NOS ANOS INICIAIS

Maria Dalvanir de Queiroz Oliveira¹; Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra²

¹ Mestranda em Ensino pelo PPGE/ UERN (Campus Pau dos Ferros). Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação e Linguagens pela mesma instituição – Bacharel em Direito - FACEP, Professora da rede básica de ensino SEEC/RN. Pau dos Ferros- RN, Brasil. E-mail: dalvaniroliveira13@gmail.com

² Doutora e Mestra em Letras pelo programa de Pós-Graduação em Letras PPGL, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professora permanente do Departamento de Educação, e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN. Membro da Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia AINPGP. Água Nova- RN, Brasil E-mail: keutresouares@uern.com.br

Introdução

A formação de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental constitui um desafio relevante para a Educação Básica, sobretudo no que se refere à construção de práticas de leitura que ultrapassem a decodificação e promovam a atribuição de sentidos. Embora a leitura esteja presente no cotidiano escolar, nem sempre é desenvolvida por meio de práticas intencionais capazes de favorecer a formação crítica dos alunos.

Compreendida como prática social, a leitura envolve processos de interação entre sujeito, linguagem e contexto, exigindo mediações que possibilitem a construção de sentidos. Conforme Freire (1989, p. 11), “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]”, indicando que o ato de ler se constitui nas relações estabelecidas com a realidade. Nesse sentido, a mediação de leitura assume papel central ao possibilitar experiências que ampliam a compreensão do sujeito sobre si e sobre o mundo.

Estudos como os de Chagas (2021,) evidenciam que experiências de leitura literária contribuem para a ampliação da visão de mundo dos sujeitos, enquanto Santos (2016,) aponta que práticas mediadas, especialmente em espaços como a biblioteca escolar, favorecem processos de formação e autoformação do leitor. Tais contribuições indicam a necessidade de compreender a mediação como prática que envolve dimensões pedagógicas, sociais e afetivas.

Além disso, a qualidade das experiências leitoras está diretamente relacionada à atuação do professor mediador, responsável por atribuir intencionalidade às práticas de leitura. Nesse processo, destacam-se dois espaços fundamentais: a sala de aula e a biblioteca escolar. Enquanto a sala de aula possibilita a sistematização e continuidade das práticas, a biblioteca amplia o contato com diferentes gêneros, suportes e experiências leitoras, favorecendo a autonomia do leitor.

Dessa forma, a articulação entre esses espaços potencializa a formação leitora, exigindo mediadores sensíveis, capazes de selecionar textos adequados, promover diálogos e estimular a participação dos alunos. Parte-se da hipótese de que a mediação de leitura, quando planejada de forma intencional e articulada entre sala de aula e biblioteca escolar, potencializa significativamente a formação de leitores críticos e reflexivos nos anos iniciais, em comparação a práticas desarticuladas ou centradas apenas na decodificação.

Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a mediação de leitura como prática intencional e relacional na construção da formação leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, busca-se compreender a mediação como prática

pedagógica no processo de formação do leitor; analisar sua dimensão relacional, considerando as interações entre professor, leitor e texto; e investigar o papel do professor mediador na organização de práticas que favoreçam a constituição de leitores críticos.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de produções acadêmicas sobre mediação de leitura e formação do leitor. Esse tipo de investigação possibilita compreender os significados atribuídos aos fenômenos educacionais em seus contextos, conforme Flick (2009), ao afirmar que a pesquisa qualitativa se dedica à interpretação das experiências e das relações sociais.

Quanto ao delineamento, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livros, dissertações e artigos científicos. Segundo Gil (2002) esse tipo de pesquisa permite analisar diferentes contribuições teóricas sobre um tema, favorecendo a construção de interpretações fundamentadas.

O *corpus* é composto por estudos que discutem práticas de leitura mediada, com destaque para Chagas (2021) e Santos (2016), além de autores que concebem a leitura como prática social. A organização dos dados ocorreu por meio de leitura interpretativa e categorização temática.

Este estudo integra uma pesquisa em andamento, com previsão de desenvolvimento de investigação de campo em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual. Em etapa posterior, pretende-se observar e analisar práticas de mediação de leitura realizadas tanto em sala de aula quanto na biblioteca escolar, considerando a atuação dos diferentes mediadores e as interações estabelecidas.

Por tratar-se de pesquisa bibliográfica neste momento, não houve envolvimento direto com participantes, sendo respeitados os princípios éticos relativos ao uso das fontes.

Resultados e Discussão

A literatura evidencia que a mediação de leitura constitui uma prática pedagógica intencional que organiza e qualifica a relação entre leitor e texto. Nesse sentido, não se reduz à realização de atividades pontuais, mas envolve planejamento, escolha criteriosa de obras e criação de situações que favoreçam a construção de sentidos.

De acordo com Cosson (2014, p. 50), “o letramento literário depende de um conjunto de práticas sociais mediadas que possibilitam ao leitor construir sentidos e desenvolver sua competência literária [...]”. Essa perspectiva reforça que a formação do leitor exige intervenções sistematizadas, capazes de promover o envolvimento com o texto literário.

Os estudos de Chagas (2021) indicam que experiências mediadas ampliam a relação dos sujeitos com a leitura, favorecendo o desenvolvimento do gosto leitor e a ampliação da compreensão da realidade. Já Santos (2016) evidencia que práticas desenvolvidas em espaços como a biblioteca escolar ampliam as possibilidades de interação com a leitura, contribuindo para processos de formação e autoformação.

A partir dessas contribuições, observa-se que a mediação de leitura se fortalece quando há articulação entre os diferentes espaços educativos. Na sala de aula, o professor organiza práticas contínuas, como leitura compartilhada, rodas de leitura e discussão de textos, promovendo a construção coletiva de sentidos. Já na biblioteca escolar, o mediador amplia o repertório dos alunos, favorecendo o acesso a diferentes obras, incentivando a escolha e promovendo momentos de leitura mais autônomos.

Essa integração evidencia que os mediadores, embora atuem em contextos distintos, desempenham funções complementares. O professor, em sala de aula, assume papel de orientador do processo formativo, enquanto o mediador da biblioteca favorece a ampliação das experiências leitoras. Em ambos os casos, destacam-se características como sensibilidade às experiências dos alunos, conhecimento do acervo, capacidade de escuta e intencionalidade

pedagógica.

Conforme aponta Petit (2008, p. 42) “A leitura pode ser um espaço de reconstrução de si [...]”, indicando que a mediação possibilita ao sujeito elaborar experiências e significados. Essa compreensão dialoga com Charlot (2000), ao destacar que a relação com o saber se constrói nas interações sociais.

Entretanto, a literatura também aponta desafios, como a ausência de articulação entre sala de aula e biblioteca, práticas descontinuadas e fragilidades na formação do professor mediador. Tais limitações indicam que a efetividade da mediação depende não apenas de ações isoladas, mas de uma proposta pedagógica integrada.

Nesse sentido, a pesquisa em andamento busca aprofundar essas discussões no contexto escolar, analisando como as práticas de mediação se concretizam no cotidiano e em que medida a articulação entre os espaços contribui para a formação leitora.

Conclusões

A ação mediadora no contexto da leitura assume função estruturante no desenvolvimento das competências leitoras, ao integrar diferentes espaços educativos e ampliar as possibilidades de interação com os textos. Nesse processo, a atuação docente revela-se fundamental na criação de situações que mobilizam a interpretação, a reflexão e o diálogo, considerando as múltiplas dimensões envolvidas no ato de ler. Ao favorecer experiências significativas, tais práticas contribuem para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a cultura escrita e para a constituição de sujeitos capazes de posicionar-se criticamente diante do que leem.

Palavras-chave

Professor mediador; Letramento literário; Prática pedagógica

Referências Bibliográficas

- CHAGAS, Rafaella Pereira. **O contágio pela leitura: experiências que formam leitores**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.
- SANTOS, Maria Eridan da Silva. **Mediar, formar e autoformar na biblioteca escolar e ambulante: análise de ações que transformam**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2016.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.